ESTADO DE MINAS

Publicado em 20/09/2023 - 05:55

Lula cobra ação de países ricos

LULA 'DISPARA METRALHADORA' NA ASSEMBLEIA-GERAL DA ONU

Presidente cobra ação de países ricos para clima e pobreza, ataca a direita, pede reforma do Conselho de Segurança, defende Cuba e repete: o "Brasil está de volta"

VINÍCIUS PRATES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discursou ontem na abertura da 78ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York, Estados Unidos. Ele defendeu o desenvolvimento sustentável, destacou a necessidade de combater a desigualdade e a fome. Além disso, criticou a extrema-direita, defendeu Cuba e falou da necessidade de reformar o Conselho de Segurança da ONU.

Lula voltou a ocupar a tribuna da Assembleia Geral da ONU 14 anos depois. A última vez foi em 2009, no penúltimo ano do seu segundo mandato presidencial. Na época, Lula falou da necessidade de uma nova governança global e também de temas como as mudanças climáticas. Confira os principais pontos do seu discurso, que durou 21 minutos.

TIMOTHY A. CLARY/AFP

NO INÍCIO DO SEU DISCURSO, O PRESIDENTE LULA LAMENTOU AS MORTES OCORRIDAS DAS ÚLTIMAS TRAGÉDIAS NO SUL DO BRASIL, NO MARROCOS E NA LÍBIA

CLIMA

Lula começou o discurso lamentando o terremoto que atingiu o Marrocos no início do mês e a tempestade na Líbia. Na ocasião, o petista também relembrou as chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, também este mês, provocando dezenas de mortes. "Desejo igualmente expressar minhas condolências às vítimas do terremoto no Marrocos e das tempestades que atingiram a Líbia. A exemplo do que ocorreu recentemente no estado do Rio Grande do Sul no meu país, essas tragédias ceifam vidas e causam perdas irreparáveis. Nossos pensamentos e orações estão com todas as vítimas e seus familiares", disse Lula.

O presidente também relembrou o seu primeiro discurso na ONU, em setembro de 2003, e demonstrou preocupação com as mudanças climáticas. "Há vinte anos, ocupei esta tribuna pela primeira vez e disse, naquele 23 de setembro de 2003: "Que minhas primeiras palavras diante deste Parlamento Mundial sejam de confiança na capacidade humana de vencer desafios e evoluir para formas superiores de convivência. Volto hoje para dizer que mantenho minha inabalável confiança na humanidade. Naquela época, o mundo ainda não havia se dado conta da gravidade da crise climática", disse Lula. "Hoje, ela bate às nossas portas, destrói nossas casas, nossas cidades, nossos países, mata e impõe perdas e sofrimentos a nossos irmãos, sobretudo os mais pobres", completou.

"Os países ricos cresceram baseados em um modelo com altas taxas de emissões de gases danosos ao clima (...). Os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis por quase a metade de todo o carbono lançado na atmosfera. Nós, países em desenvolvimento, não queremos repetir esse modelo"

COMBATE À DESIGUALDADE

Um dos destaques do discurso do presidente Lula foi a necessidade de combater a desigualdade. Em sua fala, o petista apontou que é preciso políticas públicas para acabar com "tamanha injustiça". "Para vencer a desigualdade, falta vontade política daqueles que governam o mundo", disse. "A fome, tema central da minha fala neste Parlamento Mundial 20 anos atrás, atinge hoje 735 milhões de seres humanos, que vão dormir esta noite sem saber se terão o que comer amanhã. O mundo está cada vez mais desigual. Os 10 maiores bilionários possuem mais riqueza que os 40% mais pobres da humanidade. O destino de cada criança que nasce neste planeta parece traçado ainda no ventre de sua mãe", destacou.

Lula também afirmou que reduzir as desigualdades requer "incluir os pobres nos orçamentos" e fazer "os ricos pagarem impostos proporcionais ao seu patrimônio", fala que atribui a um dos seus principais projetos para melhorar o cenário econômico do país.

Ele também citou o "Brasil sem Fome" e o "Bolsa Família". "Lançamos o plano Brasil sem Fome, que vai reunir uma série de iniciativas para reduzir a pobreza e a insegurança alimentar. Entre elas, está o Bolsa Família, que se tornou referência mundial em programas de transferência de renda para famílias que mantêm suas crianças vacinadas e na escola", disse. Em outro momento, o presidente também falou sobre a necessidade de defender o direito da comunidade LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, além de combater a violência contra as mulheres.

"O BRASIL ESTÁ DE VOLTA"

Como de costume em suas viagens internacionais, o presidente voltou a repetir que o Brasil "está de volta", se referindo às políticas externas que Lula tem promovido. O petista ainda associou a sua vitória nas eleições de 2022 à vitória da "democracia". "Se hoje retorno na honrosa condição de presidente do Brasil, é graças à vitória da democracia em meu país. A democracia garantiu que superássemos o ódio, a desinformação e a opressão. A esperança, mais uma vez, venceu o medo. Nossa missão é unir o Brasil e reconstruir um país soberano, justo, sustentável, solidário, generoso e alegre. O Brasil está se reencontrando consigo mesmo, com nossa região, com o mundo e com o multilateralismo. Como não me canso de repetir, o Brasil está de volta", destacou.

Lula também afirmou que o Brasil "está de volta" para contribuir com o enfrentamento dos principais desafios globais. "A comunidade internacional está mergulhada em um turbilhão de crises múltiplas e simultâneas: a pandemia da COVID-19; a crise climática; e a insegurança alimentar e energética ampliadas por crescentes tensões geopolíticas", disse.

Ele também citou o racismo, a intolerância religiosa e a xenofobia como desafios globais. "Se tivéssemos que resumir em uma única palavra esses desafios, ela seria desigualdade", pontuou.

AMAZÔNIA "FALA POR SI MESMA"

Ao falar da Amazônia, Lula destacou a queda no desmatamento no Brasil e o desenvolvimento sustentável. "Ao longo dos últimos oito meses, o desmatamento na Amazônia brasileira já foi reduzido em 48%. O mundo inteiro sempre falou da Amazônia. Agora, a Amazônia está falando por si", disse. "Os países ricos cresceram baseados em um modelo com altas taxas de emissões de gases danosos ao clima (...). Os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis por quase a metade de todo o carbono lançado na atmosfera. Nós, países em desenvolvimento, não queremos repetir esse modelo. No Brasil, já provamos uma vez e vamos provar de novo que um modelo socialmente justo e ambientalmente sustentável é possível", pontuou.

De acordo com Lula, o país está na "vanguarda da transição energética", e "nossa matriz já é uma das mais limpas do mundo". "87% da nossa energia elétrica provém de fontes limpas e renováveis. A geração de energia solar, eólica, biomassa, etanol e biodiesel cresce a cada ano", comentou.

CRÍTICAS À EXTREMA DIREITA

Em seu discurso, Lula também condenou e criticou a extrema-direita. Para ele, a ideologia política agravou a desigualdade econômica. "Em meio aos seus escombros surgem aventureiros de extrema direita que negam a política e vendem soluções tão fáceis quanto equivocadas. Muitos sucumbiram à tentação de substituir um neoliberalismo falido por um nacionalismo primitivo, conservador e autoritário", criticou.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Lula fez críticas severas ao Conselho de Segurança da ONU e falou da necessidade de reformá-lo para voltar a ter credibilidade. "O Conselho de Segurança da ONU vem perdendo progressivamente sua credibilidade. Essa fragilidade decorre em particular da ação de seus membros permanentes, que travam guerras não autorizadas em busca de expansão territorial ou de mudança de regime. Sua paralisia é a prova mais eloquente da necessidade e urgência de reformá-lo, conferindo-lhe maior representatividade e eficácia."

GUERRA NA UCRÂNIA

O presidente Lula afirmou que a guerra da Ucrânia escancarara a incapacidade dos países que fazem parte da ONU de alcançarem a paz. "A guerra da Ucrânia escancara nossa incapacidade coletiva de fazer prevalecer os propósitos e princípios da Carta da ONU. Não subestimamos as dificuldades para alcançar a paz, mas nenhuma solução será duradoura se não for baseada no diálogo. Tenho reiterado que é preciso trabalhar para criar espaço para negociações. Investe-se muito em armamentos e pouco em desenvolvimento", declarou.

DEFESA DE CUBA

Próximo de finalizar o discurso, o petista novamente saiu em defesa de Cuba. "O Brasil seguirá denunciando medidas tomadas sem amparo na Carta da ONU, como o embargo econômico e financeiro imposto a Cuba e a tentativa de classificar esse país como Estado patrocinador de terrorismo. Continuaremos críticos a toda tentativa de dividir o mundo em zonas de influência e de reeditar a Guerra Fria" ■

EM UM DOS TRECHOS DO DISCURSO, LULA DISSE QUE A GUERRA DA UCRÂNIA ESCANCARARA A INCAPACIDADE COLETIVA DE RESOLVER CONFLITOS

TIMOTHY A. CLARY / AFP

CINCO VEZES APLAUDIDO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi aplaudido pelo menos cinco vezes durante sua fala na abertura da 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. O petista voltou a discursar no evento após 14 anos e logo no início, quando afirmou que "o Brasil está de volta", foi interrompido por aplausos.

Por tradição, o representante brasileiro é sempre o primeiro a se manifestar no encontro de chefes de Estado e de governo e de ministros dos países que integram a ONU. Lula falou por 21 minutos para uma plateia composta por presidentes, primeiros-ministros, ministros de Estado, diplomatas, parlamentares e outros integrantes das delegações dos países.

Além dos aplausos protocolares, no início e no final do discurso, o chefe do Executivo brasileiro foi aplaudido em outros momentos: quando falou sobre a vitória da democracia, redução de desigualdades, salários iguais para homens e mulheres, e sobre liberdade de imprensa, mencionando o jornalista Julian Assange, condenado por divulgar documentos confidenciais dos Estados Unidos.

Após o discurso, Lula permaneceu no plenário para ouvir o pronunciamento do presidente americano, Joe Biden, e do colombiano Gustavo Petro. Todos que passaram por perto da bancada brasileira cumprimentaram o presidente e alguns pediram fotos. A boa impressão deixada por Lula contrasta com o discurso feito pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na abertura da Assembleia em setembro de 2022. Na ocasião, ele foi aplaudido apenas de forma protocolar e acabou criticado pela imprensa internacional por usar da ocasião para propagar desinformação. (Denise Rothenburg e Rafaela Gonçalves)

ANÁLISE

"DISCURSO COERENTE"

WILIANDER SALOMÃO

PÓS-DOUTOR, DOUTOR E MESTRE EM DIREITO INTERNACIONAL PELA PUC MINAS, PROFESSOR DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Os debates na Assembleia-Geral da ONU representam uma vitrine para as políticas externas dos Estados-membros. E Lula, ontem, soube aproveitar esses holofotes. De início, em seu discurso, sob aplausos das delegações, Lula enfatizou o seu lema "o Brasil está de volta", em referência ao protagonismo do Brasil no cenário mundial, comprovado pelas constantes viagens internacionais dos últimos meses.

Os países em desenvolvimento se sentiram representados com a fala de Lula, que a todo tempo endereçava suas palavras ao alinhamento com as agendas internacionais destes Estados. Isso aconteceu especialmente quando teceu críticas ao multilateralismo dos países ricos na estrutura de poder mundial, que constantemente afasta os países pobres e em desenvolvimento das decisões mundiais, principalmente quando o tema é mudança climática — em que são os mais afetados pela falta de investimento e estrutura para enfrentar os prejuízos causados por secas, tempestades e inundações. Neste tom de crítica, condenou ainda as ações do FMI e Banco Mundial com empréstimos maiores e melhores condições para os países europeus do que para os países africanos.

Como indicado, o discurso de Lula procurou chamar a atenção das delegações na defesa dos interesses dos países do sul global com críticas às políticas externas dos mais ricos em detrimento dos mais vulneráveis. Quando menciona críticas à reforma do Conselho de Segurança, desafastado em sua formação original feita durante a Segunda Guerra, o presidente ganha apoio dos países periféricos ao defender a inclusão de alguns deles na composição do Conselho.

Em última análise, o retorno de Lula às Nações Unidas foi pautado por aplausos, fez um discurso coerente, equilibrado, progressista e destacou a democracia brasileira, liberdade de imprensa, fez críticas ao neoliberalismo, condenou o feminicídio, abordou os temas sustentáveis, dentre outros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2026.